

Sistema atrela moeda nacional ao dólar

Críticos do câmbio fixo temem aprofundamento da recessão

• O sistema de *currency board* (conselho monetário) pressupõe a adoção de câmbio fixo. Todo o dinheiro em circulação na economia do país deve estar atrelado às reservas em moeda estrangeira no Banco Central. Na Argentina, por exemplo, um peso vale exatamente um dólar — Hong Kong e Bulgária também usam o modelo. Se há saída de divisas, cai a quantidade de moeda local disponível e vice-versa.

O sistema, raciocinam os especialistas, é favorável em períodos de fluxo cambial positivo, porque a oferta excessiva de moeda estrangeira permite redução das taxas de juros. Contudo, em momentos de instabilidade, o câmbio fixo amplifica a recessão. Se há pouco dinheiro em circulação, ele se torna mais caro. Ou seja, os juros sobem e forçam o desaquecimento da economia.

É esse o temor dos críticos do *currency board*.

No Fórum Nacional de Altos Estudos, realizado em dezembro passado, os economistas Aloízio Mercadante (deputado federal pelo PT-SP) e Afonso Celso Pastore, ex-presidente do BC, se declararam contrários ao regime. Mercadante chegou a dizer que o Brasil “perderia sua soberania se atrelasse o real à moeda americana”.

A equipe econômica brasileira afirma quase diariamente que a política cambial não será alterada. E que a idéia do Governo é ampliar gradualmente o intervalo de flutuação do dólar, caminhando para um modelo cada vez mais flexível.

No auge da crise do último trimestre de 1998, no entanto, operadores identificaram no comportamento do BC a instituição de um “*currency board* informal”. Isso porque, diante das saídas incessantes de dólares, os juros passaram a subir 0,10 ponto percentual diariamente.